

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DA TARDE Class.: 594

Data 28/03/83 Pg.: _____

190 Projetos da Funai sofrem falta de verba

BRASÍLIA (FT) — Todos os projetos da Funai para este ano estão paralisados por falta de recursos. A drástica redução orçamentária sofrida pelo órgão tutor dos índios está impedindo os trabalhos de demarcação das reservas e assistência às áreas e grupos indígenas, até mesmo no campo da saúde. Funcionários do órgão chegam a comentar que a Funai "está em pleno processo de extinção, como aconteceu nos últimos anos do SPI — Serviço de Proteção aos Índios".

Para este ano, o presidente do órgão, Coronel Paulo Moreira Leal, calculou os gastos da demarcação em torno de um bilhão de cruzeiros. Os recursos foram reduzidos, numa primeira etapa, a 426 milhões e, finalmente, a 35 milhões de cruzeiros, insuficientes para a demarcação de duas ou três áreas.

Foram seleccionadas 70 áreas priori-

tárias para a demarcação, entre elas, áreas onde há perigo de conflito ou invasão. Mas, com o corte sofrido, a Funai não conta com recursos sequer para fazer os levantamentos prévios. E está impedida também de contratar pessoal de campo, atendentes de enfermagem, operários, professores ou enfermeiros, provocando uma situação "de crise em todas as áreas indígenas" — informam funcionários do órgão em Brasília.

Além disso, os grandes projetos, como o projeto Yanomani, não chegam sequer a ser iniciados, pois a Funai não tem condições financeiras para contratar técnicos que coloquem em funcionamento uma ajudância autônoma, como planejava o coronel Leal. Esse projeto, por exemplo, exigia a contratação de 150 técnicos, entre antropólogos, geógrafos, médicos, ecólogos. Ele foi solenemente apresentado

ao ministro Andreazza, do Interior, há cerca de um ano, mas agora está praticamente abandonado, "à espera da aprovação do projeto de excepcionalidade", como diz o presidente do órgão.

Até mesmo os projetos que deveriam ser demarcados por força do convênio com o Banco Mundial (Nambiquara e Carajás) estão paralisados, e o Banco Mundial já encaminhou carta ao Itamarati, pressionando a Funai no sentido de que promova demarcação da reserva Nambiquara.

O clima entre os funcionários do órgão é de "final de governo", como afirmam alguns, dizendo ainda que "daqui a pouco faltará dinheiro até para comprar papel e lápis, porque até os voos para as áreas indígenas foram suspensos". Na verdade, as 100 horas de voos mensais feitos pela Funai foram reduzidas para "um máximo de 30 horas".